



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA POR MEIO DO RAP: UMA ANÁLISE DE *BLUESMAN*, DE BACO EXU DO BLUES**

Ana Cláudia Oliveira Azevedo  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: 98anaclaudia@gmail.com

Filipe Santos Guerra  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: filipe.guerra16@gmail.com

Lídia Nunes Cunha  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: ldcunha23@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O *rap* é um gênero musical constituído por uma base instrumental e uma espécie de “canto falado”. Além disso, segundo Macedo (2011), tal base pode contar com ruídos, geralmente advindos do cotidiano urbano – sons de tiros de revólver, do trânsito, entre outros. A priori, o *rap* é protagonizado por jovens da periferia das grandes cidades, excluídos da camada mais favorecida da sociedade, o que faz com que suas letras apresentem, geralmente, críticas sociais. Portanto, Macedo (2011) assevera que as motivações para as letras dos *raps* têm uma dimensão pessoal, ao mesmo tempo em que os compositores são colocados como espécies de porta vozes da periferia.

Ao apresentar a história do *rap*, Macedo (2011) o elege como meio de expressão de jovens periféricos e importante elemento na construção da identidade negra, questão que também é abordada por Lima e Santos (2017). Esses autores discutem, ainda, a diáspora negra e a formação ontológica do ser afro-periférico, o qual, segundo eles, busca resgatar a sua história e lutar contra formas contemporâneas de racismo. Além disso, baseamo-nos no conceito de apropriação cultural, cunhado por Chartier (1990, *apud* Pinheiro, 2015) para definir o uso e apropriação da chamada cultura popular negra<sup>1</sup> pelos brancos,<sup>2</sup> por meio de posturas, expressões, comportamentos, performances musicais, etc.

---

<sup>1</sup> É importante ressaltar que a chamada cultura popular negra é hibridizada, uma vez que vai além da cultura “puramente africana”, misturando-se a influências europeias e, no nosso caso, indígenas e asiáticas. Além disso, admite-se que a cultura popular negra está inserida dentro da cultura popular como





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Diante do exposto, o objetivo do artigo é analisar a música “Bluesman”, do *rapper* baiano Baco Exu do Blues, a fim de identificar e discutir as críticas feitas pelo cantor à apropriação e tentativa de apagamento da cultura negra, dentre outras questões concernentes ao movimento negro e à construção identitária do ser afro-periférico<sup>3</sup>.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para a investigação da música “Bluesman” consistiu, basicamente, no estudo da letra do *rap*, para que fossem identificadas as referências históricas e artísticas que Baco Exu do Blues apresenta na canção. A identificação de tais referências é essencial para mostrar de que forma “Bluesman” representa a busca pelo reconhecimento da identidade negra, bem como a luta contra a apropriação cultural. Consideramos, ainda, os ruídos e interlúdio presentes na canção, os quais, conforme Macedo (2011), auxiliam na construção do discurso de crítica social do *rap*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como representante de jovem negro que, através do *rap*, busca a resistência e o empoderamento de seu povo, apresentamos o *rapper* baiano Baco Exu do Blues, nome artístico que apresenta três referências, advindas de culturas diferentes: Baco – deus grego do vinho, das festas e das orgias - Exu - orixá mensageiro dos deuses de origem iorubá que foi demonizado pela cultura judaico cristã - e o gênero musical *blues* - criado por negros estadunidenses ainda na época da escravidão, representa uma forma de resistência afro-americana do norte. Essas três referências formam a identidade do jovem artista soteropolitano, que, em novembro de 2018, lançou seu segundo álbum de estúdio: *Bluesman*, produzido pelo próprio cantor. O disco contém nove canções, sendo a primeira delas homônima ao título do álbum.

A música *Bluesman* começa com um trecho do *blues* “I’m A Man” (*Mannish Boy*), de Muddy Waters, que constitui o interlúdio da canção. Esse interlúdio, unido ao

---

um todo, porém, possui particularidades, as quais, segundo Pinheiro (2015), são essenciais para o reconhecimento da “negritude”, que configura como uma estratégia de empoderamento.

<sup>2</sup> Partimos da consideração de que, assim como não há apenas uma forma de expressão da negritude, também não há uma única forma de expressão da branquitude.

<sup>3</sup> A concepção de sujeito afro-periférico que adotamos é apresentada por Lima e Santos (2017), no artigo “a proposta do sujeito afro-periférico por meio do *rap* e do hip hop: uma leitura por meio da Identidade e da Diáspora”. Reconhecemos, entretanto, que esse termo abre espaço para uma discussão ampla, em construção e sem consenso no debate acadêmico.





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

título da canção, já referencia o *blues* em um primeiro momento. Em seguida, há alguns comentários sobre o gênero musical *blues* e, logo depois, a proposta da música é apresentada. Através dos versos da segunda estrofe, Baco Exu do Blues faz uma crítica à demonização da cultura negra, ao mesmo tempo em que condena a sua apropriação cultural. Vejamos:

[...] A partir de agora considero tudo blues [...]  
Tudo que quando era preto era do demônio  
E depois virou branco e foi aceito eu vou chamar de Blues [...]  
(BACO EXU DO BLUES, 2018a)

O cantor apresenta, assim, diversos gêneros musicais criados originalmente pelos negros e que foram estigmatizados até o momento em que foram aderidos pelos brancos, como jazz, funk e soul. Nas palavras dele, em entrevista dada ao site *Uol*<sup>4</sup>,

[...] a gente precisa tomar o que é nosso por direito. Chegou um momento que o funk tava branco, o samba tava branco e aquilo me preocupava muito. As músicas que são nossas não são mais nossas. A parada com o bluesman é que o blues é o pai e a mãe de toda música negra. [...] Pra mim, é o começo de tudo (BACO EXU DO BLUES, 2018b).

Após criticar a apropriação da música negra pelos brancos e destacar a necessidade de resgate desta, Baco traz a seguinte afirmação em sua canção: “[...] Jesus é blues [...]”. Aqui, ele discorre a respeito da “lavagem cerebral” feita pelas igrejas e religiões brancas no indivíduo. Na supracitada entrevista ao site *Uol*, o cantor comenta que no catolicismo, Jesus é branco; logo, tudo o que é celestial é ligado ao branco, ao passo que aquilo que pertence ao demônio, às trevas, é relacionado ao negro, ao escuro. Com isso, Baco questiona: “Por que 'só pode existir um Deus' e pronto?”.

Seguindo com a letra da música em questão, Baco fala sobre o seu “[meu] povo” e traz uma referência negra para a estrofe. Vejamos:

Eu amo o céu com a cor mais quente  
Eu tenho a cor do meu povo, a cor da minha gente  
Jovem Basquiat, meu mundo é diferente  
Eu sou um dos poucos que não esconde o que sente [...]  
(BACO EXU DO BLUES, 2018a).

<sup>4</sup>Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/reportagens-especiais/baco-exu-do-blues-o-rapper-bluesman-da-bahia>.





Aqui, além de exaltar os tons quentes e cores escuras que remetem à pele negra, Baco cita Jean-Michel Basquiat, um artista americano que ganhou popularidade primeiro como um grafiteiro na cidade onde nasceu e, então, como neo-expressionista.

A seguir, em dado momento de “Bluesman”, Baco trata do racismo estruturado na sociedade e tece uma crítica ao falso moralismo religioso que se explicita nos discursos dos ultraconservadores. Vejamos:

[...] Me escuta quem *cê* acha que é ladrão e puta  
Vai me dizer que isso não te lembra Cristo  
Me escuta quem *cê* acha que é ladrão e prostituta  
Vai me dizer que isso não te lembra Cristo [...]  
(BACO EXU DO BLUES, 2018a)

Aqui, Baco explicita a relação entre uma das figuras religiosas mais importantes do mundo e as minorias no geral. O *rapper* implicitamente lembra que, nas narrativas bíblicas, Jesus defendia os oprimidos e marginalizados, diferentemente de boa parte de seus seguidores atuais, que se mostram preconceituosos e segregacionistas. Baco trata, também, na música em questão, do estereótipo que associa negro à violência. Vejamos:

[...] Eles querem um preto com arma pra cima  
Num clipe na favela gritando cocaína  
Querem que nossa pele seja a pele do crime  
Que Pantera Negra só seja um filme [...]  
(BACO EXU DO BLUES, 2018a).

Nesse trecho, cantado em um tom de revolta, o cantor afirma que os brancos querem ver os negros no mundo do crime, como se aquele fosse o “seu lugar”. Com essa estrofe, Baco traz mais um argumento para demonstrar o racismo estruturado na sociedade, que vê de forma negativa e “demoniza” tudo aquilo relacionado aos negros.

Por fim, na segunda parte da última estrofe, Baco fez referência a acontecimentos que envolvem os negros tendo sua voz reconhecida, alegando que eles [os racistas] têm medo de um “próximo Obama”:

[...] Eu sou a p\*\*\*\* do Mississipi em chama  
Eles têm medo pra c\*\*\*\*\* de um próximo Obama  
Racista filha da p\*\*\*, aqui ninguém te ama  
Jerusalém que se f\*\*\* eu tô a procura de *Wakanda*, ah [...]  
(BACO EXU DO BLUES, 2018a).

No último verso, Baco manifesta seu desdém à cidade de Jerusalém, considerada sagrada por judeus, cristãos e muçulmanos. Ele afirma estar em busca de *Wakanda*, país fictício da África que é o lar do herói *Pantera Negra*, criado pela *Marvel Comics*. Esse





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

verso marca, mais uma vez, uma busca pelo empoderamento do povo negro, ao se voltar para suas origens e negar a cultura judaico-cristã que lhe foi imposta.

Além disso, as referências a figuras como Basquiat, Barack Obama e o personagem Pantera Negra, na letra da canção analisada, são essenciais para o resgate e exaltação da identidade negra, uma vez que citar exemplos de negros que se destacaram na sociedade, de diferentes formas, pode contribuir para o empoderamento e para o reconhecimento da negritude de quem ouve a canção.

Consoante Jacídio Júnior (2018), Baco Exu do Blues entrega uma obra intensa, com letras que sacolejam e põem em primeiro plano toda a dualidade de gostar/amar humano. Com *Bluesman*, Baco ratifica o que já tem sido afirmado há tempos: o *hip hop* e o *rap* nacionais são os estilos que mais discorrem acerca do Brasil e do brasileiro hodiernos. O *rapper* explicita, em sua obra, o que o negro, o comum, aguenta na sociedade atual. Assim sendo, sua música é impactante e, ao que parece, é justamente o que as pessoas estão em busca quando apertam o *play*.

## CONCLUSÕES

Constatamos que a letra da canção *Bluesman*, bem como entrevistas dadas por Baco Exu do Blues, demonstram que ainda é necessário que a sociedade brasileira reconheça e lute contra o racismo institucionalizado no Brasil. Tomando o *rap* como forma de protesto e crítica social, Baco Exu do Blues busca empoderar a população negra, reivindicando o reconhecimento da negritude que originou grandes ritmos musicais, como o *blues*, o *samba* e o *funk*. Além disso, em *Bluesman*, o *rapper* baiano apresenta uma forte crítica ao cristianismo, que, segundo o cantor, “embranqueceu” Jesus e demonizou tudo o que era negro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apropriação Cultural; Construção Identitária; Ser Afro-Periférico.

## REFERÊNCIAS

JACÍDIO JÚNIOR. **Baco Exu do Blues - Bluesman**. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/musica/criticas/baco-exu-do-blues-bluesman>. Acesso em: 28 de dezembro de 2018.

MACEDO, Iolanda. A linguagem musical *rap*: expressão local de um fenômeno mundial. **Tempos Históricos**, v. 15, 1o semestre de 2011, p. 261-288.





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

LIMA, Engel R.; SANTOS, Hasani E. A proposta do sujeito afro-periférico por meio do *rap* e do hip hop: uma leitura por meio da Identidade e da Diáspora. **Praça, Revista Discente da Pós-Graduação em Sociologia da UFPE**, Recife, v.1, n.1, 2017.

PINHEIRO, Lisandra Barbosa Macedo. Negritude, Apropriação Cultural e a “Crise Conceitual” das Identidades na Modernidade. **XXVIII Simpósio Nacional de História - Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios**. Florianópolis, 2015.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**